

HIPERTEXTO E A LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS: a influência dessa linguagem na sala de aula

Maria do Socorro de Lucena Silva

*Faculdades Integradas de Patos
maryhelpbrim@bol.com.br*

O presente estudo trata do hipertexto, um gênero textual que está presente nas redes sociais e que tem assumido dimensões significativas em todos os âmbitos, principalmente na escola. Nesse sentido, objetiva-se analisar a influência do hipertexto e da linguagem utilizada nas redes sociais no contexto da sala de aula. Sempre se discutiu acerca das dificuldades existentes nos estudantes quanto à prática da leitura e da escrita, sob a perspectiva de compreensão, o que se tem como resultado, um número significativo de dificuldades destes para se compreender o que se lia e escrevia. Tendo em vista o acesso às tecnologias digitais, como as redes sociais, novas práticas de leitura e escrita surgiram, ferramentas que têm influenciado na linguagem dentro e fora da sala de aula. A pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo, numa perspectiva quali-quantitativa realizada numa escola pública, de uma cidade, do interior do Estado da Paraíba, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. As informações foram coletadas em duas etapas, utilizando-se o mesmo instrumento de coleta de dados, mas em sujeitos diferenciados. Nas referidas etapas, aplicou-se a entrevista semiestruturada, sendo a primeira etapa aplicada a alunos e a segunda, a professores. Foram feitas as análises dos dados evidenciando a importância do hipertexto e da tecnologia para o ensino de língua materna, prática pedagógica.

Palavras-chave: Redes Sociais, Sala de aula, Leitura, Escrita, Estudantes.

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho aborda as transformações ocorridas com a linguagem por meio do uso contínuo das redes sociais, mostrando que essas mudanças são imprescindíveis ao professor e que o referido profissional deve adequar a sua prática pedagógica a essas modificações, apresentando algumas características do hipertexto e das linguagens utilizadas nas redes sociais, e suas implicações no âmbito educacional, por meio de coleta e análise dos dados. Por isso justifica-se a temática em questão.

Nesse sentido, objetiva-se analisar a influência do hipertexto e da linguagem utilizada nas redes sociais no contexto da sala de aula. Lévy (1994) denominou esse tempo de “era da informação”, aonde os recursos midiáticos conduzem a transformar os conceitos e as práticas de ler e escrever. “O modelo hipertextual de simultaneidade e não linearidade é apresentado por Ramal (2002) como uma forma de leitura e escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental de pensamento [...]”

Por esta razão salienta-se a necessidade de compreensão dos textos presentes nesse universo tecnológico que ultrapassa a linearidade das produções até então estudadas ou lidas

de maneira superficial, ou porque não dizer mecânica. Surge em meio a esse processo de modernização e de inovação da produção não linear dos textos, o hipertexto.

Para esse novo modelo de texto Freire (2003, P. 47) aponta-nos que: “Ao lidar com uma variedade tão grande de possibilidade e de informações virtualizadas, a criança explora o pensamento não linear, sendo esta uma característica vista cada vez mais [...]” O modelo hipertextual de simultaneidade e não linearidade é apresentado por Ramal (2002) como uma forma de leitura e escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental de pensamento, uma vez que este não apresenta limites para a atribuição de sentido às palavras.

Os estudantes aprendem “brincando” no processo de interação com a mídia. Essa interatividade virtual conduz-nos ao questionamento de posturas metodológicas utilizadas em sala de aula. Veja, o que diz Tajra (2008, P. 144) sobre a concepção do hipertexto: “hipertexto é o conjunto de vários *links* interligados”. É como a internet que interliga computadores de todo mundo, por isso dizemos que a WWW forma o hipertexto universal. O estudante pode escrever ler, ouvir música, conversar com outras pessoas, realizar todas essas atividades simultaneamente na frente do computador apenas com o uso da ferramenta WWW. Lévy (1993, P.33) afirma que o hipertexto como, “Um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos”.

Nas palavras de Snyder apud Kock (2008, P.162), “Hipertexto é um médium de informações que existe apenas on-line, num computador. É uma estrutura composta de blocos de textos conectados por nexos (*links*) eletrônicos que oferecem diferentes caminhos para os usuários [...]”.

A definição de Snyder confirma a definição de Lévy que o hipertexto constrói-se a partir de outros textos de modo não sequencial e não linear, cabendo ao aluno sua organização e produção em tempo real. Mediante tais concepções Kock (2008) apresenta algumas características do hipertexto: produção não linear e não sequencial espacialidade topográfica, fragmentariedade, multissemiótica, interatividade, intertextualidade, conectividade, virtualidade entre outros aspectos. Esses são aspectos que vem sendo apontados nesse novo tipo de leitura e escrita – o hipertexto, onde o leitor também é autor, implicando que toda leitura torna-se um ato de escrita.

“A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita”. Kenski (2007, P. 31). Esses aspectos variam de acordo

com o contexto, fugindo dos modelos de narrativas circulares, linear e fragmentada caracterizando-se na base da linguagem digital que são os *hipertextos*.

Os textos são marcados por abreviações que reduz a arquitetura das palavras apenas por consoantes: “BLZ, VC, TBM, KBÇ...”, isso correspondendo respectivamente a “beleza, você, também e cabeça”. Podemos encontrar estudiosos que defendam essa prática, mas é importante ressaltar que esse modo de escrever restringe-se a comunicação informal, portanto, o aluno deve reconhecer que esse modelo é uma variante da língua, mas que em produções escritas o que se exige na verdade é a norma padrão.

METODOLOGIA

A referida pesquisa utilizou-se dos métodos analítico/bibliográfico através da coleta de dados realizada com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Embasando-se teoricamente em leituras de livros, revistas, artigos, internet, entre outros; e por meio de coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada realizadas com professores e estudantes do nono ano do ensino fundamental.

As informações foram coletadas em duas etapas, utilizando-se o mesmo instrumento de coleta de dados, mas em sujeitos diferenciados. Nas referidas etapas, aplicou-se a entrevista semiestruturada, sendo a primeira etapa aplicada a estudantes e a segunda, a professores. Por fim, foram feitas as análises dos dados evidenciando a importância do hipertexto e da tecnologia para o ensino de língua materna e das práticas de leitura e escrita no atual contexto da educação.

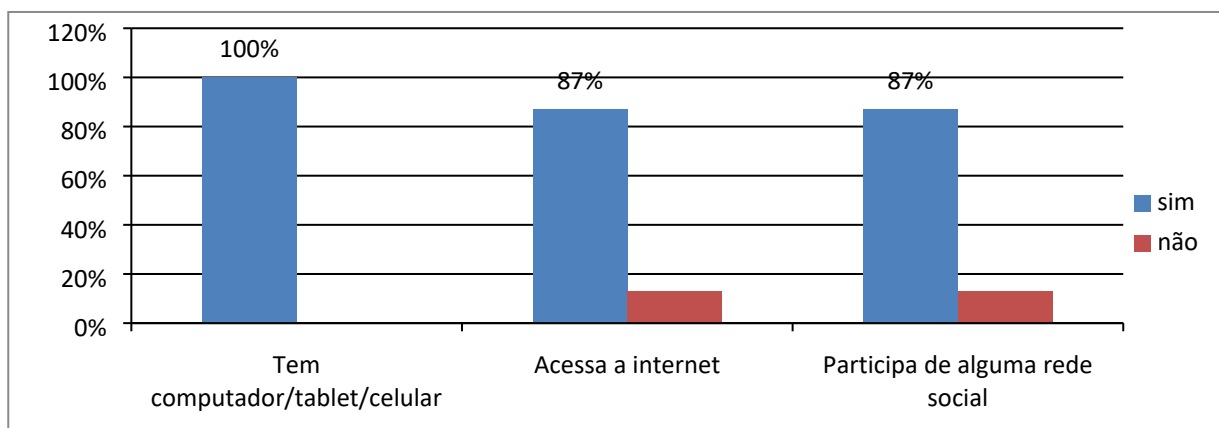
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro da proposta apresentada, analisaram-se os dados coletados nas entrevistas realizadas com alunos e professores do nono ano do Ensino Fundamental. Importa observar que, em algumas situações, foi apresentada mais de uma resposta para a mesma pergunta; em outros casos, tanto estudantes quanto professores discorreram sobre o seu ponto de vista.

A análise considerou que todos os entrevistados tem conhecimento básico da internet e de suas ferramentas, no entanto, alguns desconhecem o termo Hipertexto. A primeira parte do questionário teve por objetivo investigar a utilização de computadores, tablets e celulares,

como também o acesso à internet e às redes sociais. Os resultados estão dispostos no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Uso de computador, tablete ou celular e acesso à internet e às redes sociais



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Diante da realidade enfrentada na sala de aula, é quase impossível não fazer uso dos recursos tecnológicos na prática didático-pedagógica, considerando que lidamos com “nativos digitais”. Por esta razão, é importante saber como os nossos estudantes usam essa tecnologia. Diante dos questionamentos feitos aos mesmos percebe-se através do gráfico 1, que 100% dos entrevistados usam computador, tablete ou celular e através desses recursos, a maioria (87%), acessa a internet e participa de alguma rede social.

Assim sendo, Eduardo S. Junqueira, doutor em Educação e professor na UFC (Universidade Federal do Ceará), defende que “acertar o passo da escola para acompanhar as mudanças e o ritmo do mundo contemporâneo conectado em rede é uma necessidade que se impõe”. (REVISTA AÇÃO PEDAGÓGICA v. 19 p. 55). É imprescindível que o educador busque adequar-se a esses novos recursos, pois há a possibilidade de ampliar a construção e vivência da aprendizagem além do espaço da sala de aula.

Após serem indagados sobre a utilização dos recursos, perguntou-se quanto ao uso de aplicativos e redes sociais. Dos entrevistados, treze usam o *facebook*, sete, *instagram*, seis, *Whatsapp*, três, *twitter* e outros. Ressalta-se que estes podem ser utilizados simultaneamente. É, portanto, notório que as “redes sociais permitem que um mesmo objeto de interesse seja debatido a partir de múltiplas vozes e que o conhecimento seja produzido de forma colaborativa [...]” relata a professora da Unicamp Denise Bértoli Braga (PRESENÇA PEDAGÓGICA V. 19 p. 55).

A troca de experiência e a interação entre os “amigos virtuais” e as possibilidades de praticar várias ações simultaneamente através da *web* contribui para a transformação do

comportamento do indivíduo em práticas como leitura e escrita. Isso devido ao longo tempo que os alunos dedicam ao usar a internet. Quando questionados sobre o tempo que passam diante do computador, esse foi o resultado: dos quinze entrevistados, seis afirmaram usar a internet o dia todo, quatro, uma vez ao dia, três, quando necessário e dois, às vezes.

Algumas pesquisas apontam que o “Brasil é um dos países onde crianças e os adolescentes passam o maior número de horas diante das telas de celulares, computadores e televisores.” (REVISTA PÁTIO Nº 19, p. 30, 2014).

Quando questionados sobre isso, as respostas surpreendem, pois se esperava que os discentes utilizassem a internet para estudar. No entanto, dos quinze entrevistados, o maior número deles responderam que consultam as redes sociais, seguidas de estudo e outras ações. Observe o que expressa o gráfico 2.

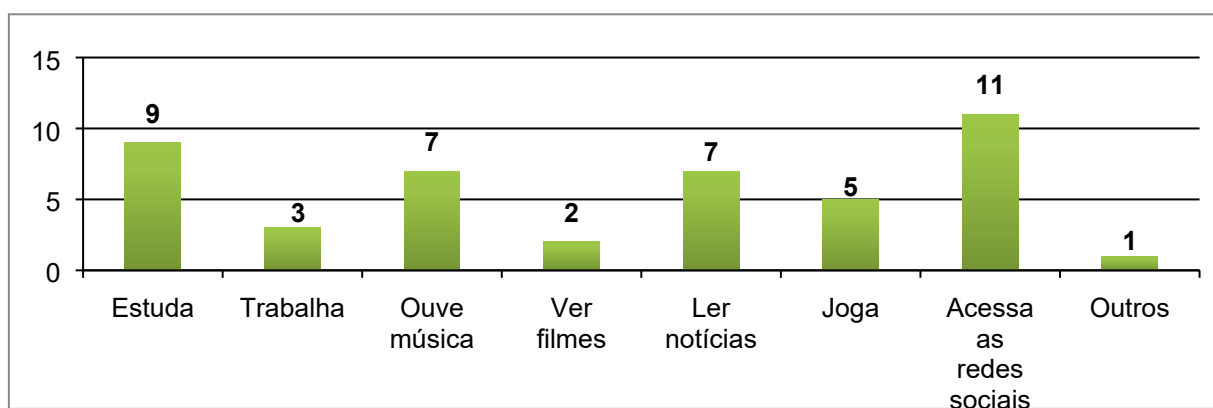


Gráfico 2: Utilização da internet
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O uso da língua compõe-se como um processo complexo, principalmente, no que se refere à palavra escrita. Isto porque a grafia destas nem sempre representa fielmente os sons pronunciados, e uma parte significativa da escrita dos alunos refletem a variedade linguística que dominam. Na entrevista realizada com os discentes foi questionado sobre as expressões que eles mais utilizam nas redes sociais como apresentados na tabela 01.

TABELA 1 - Expressões mais utilizadas nas redes sociais

Expressões	Significado	Expressões	Significado
Abs	Abraços	Hrs	Horas
Agr	Agora	Kbça	Cabeça
Aham	Aprovação, confirmação	Kblo	Cabelo
Aki	Aqui	Kd	Cadê, onde está
Algm	Alguém	Kra	Cara
Amr,mo	Amor	Msm	Mesmo
Bj, bjok, bjim	Beijo	Namo	Namoro

Blz	Beleza	Niver	Aniversário
Bora	Vamos, embora	Nr	Número
Brinks	Brincadeira	Off	Off-line
Btf	Boto fé	Pblm	Problema
Ctg	Contigo	Qtd	Quantidade
Ctz	Certeza	Sacumé né?	Sabe como é, né?
D+	Demais	Skola	Escola
Dsc	Desculpa	Tds	Todos
Fcd	Fica com Deus	Tbm	Também
Fds	Fina de semana	Tdb	Tudo de bom
Flw	Falou	Tpo	Tipo
Gnt	Gente	Vlw	Valeu
Gst	Gosto	Vzs	Vezes

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Ainda que essas variedades sejam vistas como desvios da língua padrão não se pode estigmatizá-las ou menosprezá-las, pois a linguagem é produto das influências sofridas pelos usuários em sociedade. Em seu livro *Língua de Eulália*, Bagno (2005, P.113) comenta que “[...] aquilo que parece “errado” ou “estranho” no português não padrão é, na verdade, resultado da ação e tendência muito antigas na língua, que são refreadas, reprimidas pela educação formal, pelas regras da linguagem literária, oficial, escrita [..].

Ainda analisando os dados coletados dos estudantes foi feita a seguinte pergunta: a linguagem utilizada nas redes sociais afeta o seu desenvolvimento na escrita e no modo de falar em sala de aula? Dentre as opções apresentadas aos quinze entrevistados, dez responderam que SIM e cinco que NÃO. É notório que tanto a linguagem como os textos construídos no espaço da internet são elaborados de maneira não linear, divergindo-se, portanto, do modo convencional de praticar a leitura e a escrita.

Esse “comportamento não linear pode ser observado na realização de buscas na internet através de palavras-chave, como assunto e título, [...] e demais textos digitais através de ferramentas.” (PÁTIO ano 5, nº 16, P.26 2013). São essas ferramentas que oferece um leque de possibilidades na construção de novos textos e transformação da linguagem oral e escrita.

Apropriando-se dessas ferramentas, questionou-se se os entrevistados já ouviram falar ou leram algo sobre hipertexto. Dentre os quinze, dois responderam que SIM e treze que NÃO. Analisando as repostas, percebe-se que mesmo sendo usuários assíduos dessas ferramentas oferecidas pela tecnologia e sendo considerados “nativos digitais”, esses jovens e adolescentes ainda precisam amadurecer em relação ao letramento digital.

Dando continuidade a entrevista com os discentes, perguntou-se: o uso das redes sociais tem influenciado você a distanciar-se da vida social? Neste questionamento a resposta foi unânime, todos os entrevistados todos responderam que NÃO. Essa é uma questão delicada que envolve a orientação dos educadores e o acompanhamento dos pais em casa com os seus filhos.

Haja vista que anteriormente foi relatado por parte dos alunos que utilizavam a internet diariamente. É importante estar conectado e se inserir nesse novo contexto ofertado pela sociedade contemporânea, no entanto, o contato direto com o mundo e com as pessoas não pode ficar em segundo plano, tomando cuidado para que não ocorra a exposição de informações pessoais dos usuários nessas redes (PRESENÇA PEDAGÓGICA, 2013).

De acordo com os professores entrevistados, todos usam a internet como ferramenta que os auxiliam no planejamento de suas práticas pedagógicas. Em seguida foi questionado se os professores fazem parte de alguma rede social ou utiliza algum aplicativo. Todos responderam que usam essas ferramentas. É importante alertar para o uso equivocado desses espaços, “[...] ainda há muitas práticas docentes autoritárias e monológicas, que destituem a natureza interativa dos ambientes virtuais em rede, limitando a comunicação autoral dos usuários e seu protagonismo social e político”. (PRESENÇA PEDAGÓGICA, V.19 P. 59, 2013)

Quando questionados sobre quais as redes sociais ou aplicativos os professores usam, os dados são bem interessantes, para uma classe que até então tinha resistência em fazer parte desse universo virtual. Sete deles se dizem usuários do *facebook*; seis, do *whatsApp*; dois, do *twitter* e dois, do *instagram*. Levando em consideração que o mesmo usuário pode utilizar mais de uma ferramenta.

É importante que os educadores tenham o domínio necessário desses recursos, analisando que “os jovens precisam aprender melhores maneiras de utilizar as ferramentas que estão disponíveis na *web*, e é através da escola que esse aprendizado pode tornar-se efetivo”. (PÁTIO Nº 16, P. 26, 2013). Esta é a grande proposta lançada aos educadores com os novos rumos que a educação vem tomando, ou o professor se adequa a essa nova proposta ou corre o risco de continuar fazendo uso de métodos defasados e ineficazes.

Questionou-se o uso constante das redes sociais modifica o modo como os alunos se comunicam na sala de aula? A resposta foi unânime, dos dez entrevistados todos afirmaram que SIM, que tem contribuído para a transformação do comportamento dos alunos no espaço da sala de aula. Silva apud Freire (2003, p. 30) afirma que “A comunicação mediada por computadores traz, no seu bojo, uma série de transformações sociais e, portanto, linguísticas”.

As marcas da oralidade e da escrita aparecem com o uso das *emoticons e bloggers* que são frequentes nos bate-papos nas redes sociais, e que posteriormente são transcritas para as produções textuais propostas em sala de aula de maneira muito natural e espontânea.

Os professores responderam à seguinte pergunta: qual a relação dessas mudanças com o trabalho do professor na sala de aula? Na tabela 2 é apresentado o ponto de vista dos entrevistados através de uma síntese elaborada mediante a comunhão de respostas.

TABELA 2 - Qual a relação dessas mudanças com o trabalho do professor em sala de aula?

RESPOSTAS	
1	O trabalho do professor consiste em acompanhar essas mudanças, mas com o desafio de mostrar aos alunos e conscientizá-los da importância de se escrever com o devido cuidado que a norma padrão exige.
2	As novas tecnologias exigem uma prática docente inserida nesse novo contexto de velocidade nas informações. É necessário se adequar às mudanças.
3	O professor precisa estar preparado diante das duas situações e orientar seus alunos na adequação da linguagem sistematizada e da linguagem informal.
4	O professor tem que se adaptar a essas mudanças, porém, percebe-se que da mesma maneira que o aluno escreve nas redes sociais, colocam em prática na sala de aula.
5	Os alunos atualmente se concentram mais nas redes sociais; isso acarreta a falta de atenção e concentração nas aulas. O professor às vezes fica sem saber como trabalhar os conteúdos em sala de aula frente à falta de interesse dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Vê-se que mesmo frente à busca pela inserção e adequação ao espaço tecnológico, o professor muitas vezes sente-se coagido diante da postura do aluno. Isso não significa dizer que a *web* atrapalha o seu aprendizado, mas indiretamente afeta a concentração dificultando a ação do professor em realizar práticas que prendam a atenção do aluno no momento da aula. Almeida apud Freire (2003) mostra que o leitor virtual tem uma forma diferente do leitor de textos no papel, basta perder o interesse pelo texto para que com um clique se dirija a outra página ou texto mais interessante, satisfazendo a sua busca pela informação.

É notória a preocupação da escola e dos professores diante da presença e da mudança frenética das tecnologias. Para conduzir a nossa análise acerca do aspecto da tecnologia questionou-se: essas mudanças têm contribuído para aprendizado dos alunos ou de certa forma atrapalha o desempenho deles na escola? A tabela 3 aborda em síntese o pensamento dos educadores que participaram da pesquisa, respeitando a semelhança de suas opiniões.

TABELA 3 - Essas mudanças têm contribuído para aprendizado dos alunos ou de certa

forma atrapalha o desempenho deles na escola?

RESPOSTAS	
1	Não atrapalha quando o aluno sabe adequar a linguagem à situação comunicativa exigida.
2	Com certeza tem contribuído com o aprendizado, pois a comunicação através das tecnologias tem influenciado no modo de pensar, agir e falar desses alunos.
3	A maneira como essas ferramentas são usadas dependem da orientação pelo professor.
4	Na maioria das vezes atrapalha, uma vez que os professores não foram devidamente capacitados.
5	É relativo. O uso da internet no ambiente educacional traz aspectos positivos e negativos. O professor poderá fazer uso de qualquer rede social para uma boa aula, desde que seja planejada previamente com objetivos e funções pedagógicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando sobre a opinião dos professores evidencia-se que mais uma vez recai sobre os educadores a responsabilidade de criar condições para estimular o diálogo e prática de produções escritas em sala de aula, com estratégias para que, não seja o professor o único agente dessa ação, mas que ocorra a interlocução com os alunos. Amaral apud Freire (2003, p. 45) define que “nesse sentido, dentro do cenário atual, a alfabetização para as novas tecnologias é condição fundamental para que algo de realmente produtivo seja construído a partir de sua utilização [...]”. Partindo dessa primícia, cabe ao educador não apenas inserir-se nesse universo virtual, mas, sobretudo dominar o uso dessas ferramentas para a dimensão da sala de aula.

Nessa perspectiva de entender se as tecnologias influenciam no aprendizado dos discentes perguntou-se aos educadores – Você já trabalhou com hipertexto nas turmas em que leciona? Nesta pergunta reside o elemento chave desse trabalho – o hipertexto que se constitui na dimensão e no espaço das redes sociais. Vejamos o que apontaram os professores entrevistados. Dos dez entrevistados, oito, responderam que SIM e dois, que NÃO.

O trabalho com o hipertexto é complexo e exige do professor maturidade no que diz respeito ao uso da internet, especificamente o uso com as redes sociais. Estamos frente a uma nova realidade, onde os nossos alunos estão nos deixando para trás, pois já detém um conhecimento vasto acerca de tais recursos.

É de suma importância aprender a lidar com a tecnologia, para desenvolver práticas de produção textual nos oceanos da internet, esclarecendo aos discentes que o texto estar sempre por fazer. Exige-se um trabalho contínuo de organização, contextualização, seleção, uma vez que esses textos se constituem dentro de outros textos. (LÉVY apud KOCH 2008).

Evidenciou-se que o hipertexto caracteriza-se por apresentar uma linguagem não linear. Diante das semelhanças de opiniões, a tabela 4 descreve de modo conciso o relato dos entrevistados acerca da não linearidade do hipertexto.

TABELA 4 - A não linearidade do hipertexto pode ser vista como um fator positivo à aprendizagem e por quê?

RESPOSTAS	
1	Sim, porque através dos links busca-se muitas informações, gerando assim novos conhecimentos.
2	Depende de como o professor organiza sua didática, com os objetivos claros para orientando os alunos no processo de ensino aprendizagem.
3	Sim. Através da diversidade que o hipertexto oferece, o aluno constrói o conhecimento por diversas vias que possibilita questionar, inferir e absorver ideias que contribuam para sua vida.
4	Sim, porque estimula o leitor a buscar novas informações que estão além do contexto trabalhado.
5	Sim, pois estimula o raciocínio e traz uma gama grande e dinâmica e informações.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Frente ao que apresentou os professores quando questionados sobre a não linearidade do hipertexto, todos concordaram que ele contribui significativamente para a aprendizagem. O que é importante é inserir os alunos nesse rico universo linguístico oferecido pelas redes sociais.

O hipertexto apresenta uma linguagem não linear, dinâmica e interativa, mas é indispensável entender como funciona essa linguagem em tais contextos. Observe o trecho da crônica *Amor só de letras* Prata (2003) “Só que agora, finzinho do finzinho do século, surgiu um outro tipo de casamento. O casamento de letras. Letras de textos. [...] Apaixona-se, hoje em dia, pelo texto. Via internet. [...] Começa no chat, com o texto. [...]”.

Se observarmos a linguagem utilizada no texto propicia novas maneiras de dizer algo que já foi mencionado em outro momento, em outras épocas, com outras expressões, é como se as palavras fossem personificadas.

Culminando a coleta dos dados dos professores, perguntou-se: você enquanto educador tem conseguido se adequar a essa presença constante da internet dentro e fora da sala de aula? Que contribuições ela oferece? Veja as informações da tabela 5 que mostra em resumo as informações dos professores entrevistados que comungaram do mesmo pensamento.

Pelas informações apresentadas pelos professores fica claro que em sua maioria tem buscado adequar-se a essa nova era da tecnologia, por ser também uma exigência diante do papel que exerce o educador. Um dos professores entrevistado disse que não busca com tanto

afinco, mas que tenta fazer o possível, pois admite que a internet oferece informações importantes ao exercício de seu magistério.

Silva apud Freire (2003, P. 53) afirma, “não me resta dúvida de que o grande problema para a superação do analfabetismo digital e/ ou para aprendizagem do manejo de computadores pelas novas gerações reside num elemento-chave: o professor. [...]. Nessa perspectiva o papel do educador é extrema necessidade, pois é ele que deve mediar as ações desenvolvidas pelos alunos. No entanto, esse profissional precisa conhecer os principais programas e as linguagens utilizadas para a produção e transformação da aprendizagem.

O grande desafio consiste muitas vezes na má qualidade da profissionalização dos professores. As condições duvidosas de algumas faculdades e a falta de formação continuada que nem sempre são assumidas pelos governos tem ofertado ao mercado, profissionais despreparados para enfrentar essa nova realidade. (SILVA *apud* FREIRE, 2003).

No intuito de sanar e superar esses problemas o professor deve buscar meios que o prepare para esse novo desafio, de trabalhar a leitura e a escrita e toda sua diversidade linguística nas ondas da internet.

CONCLUSÃO

O contato constante com os recursos tecnológicos, evidenciando a internet, tem oferecido aos estudantes um leque de possibilidades de realizar leitura e escrita, vinculadas ao hipertexto digital. Nessa concepção, é relevante a releitura das hipóteses que contribuíram para compreensão de como o aluno estabelece o conhecimento. Tendo em vista que cada prática pedagógica manifesta uma concepção do ser humano e o seu entendimento no modo como se aprende e, certamente, hoje como se adequar nos novos modelos de aprendizagem.

O uso das redes sociais tem influenciado no surgimento de novas formas de se expressar, seja se manifestando na oralidade ou na escrita e isso tem refletido de maneira significativa na dimensão da sala de aula. O educador é desafiado constantemente a acompanhar o ritmo acelerado das informações proporcionadas pela internet.

Tendo em vista a preocupação da prática docente nesse contexto é que se buscou oferecer algumas informações sobre a realidade enfrentada nas escolas, em virtude do déficit de atenção dos alunos no decorrer das aulas em decorrência do hábito constante do uso da internet, bem como o seu reflexo na execução das atividades propostas.

É importante ressaltar a expressiva necessidade de conhecer e se adequar a essa nova realidade, pois cabe à escola assegurar aos alunos o acesso a diversas práticas de leitura e escrita, inclusive as práticas com recursos digitais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marita. **Redes sociais para a aprendizagem**. Revista Presença Pedagógica. v. 19 nº 114 pag. 55-59. nov./dez 2013.
- CESCA, Heliberton. **Uso do hipertexto no webjornalismo**: o caso da Gazeta do povo online. Monografia para o título de bacharel em comunicação social – habilitação em jornalismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- FREIRE, Fernanda M. P. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Educação)
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **As tecnologias da Inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1994. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.
- PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Sammus, 2003.
- POZO, Juan Ignacio; ALDAMA, Carlos. **A mudança nas formas de ensinar e aprender na era digital**. Revista Pátio ano 5 nº 19. pag. 11-13. dez 2013/ fev 2014.
- PRATA, Mario. **Amor só de letras**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003 (coleção literatura em minha casa; v. 2. Crônica e conto)
- RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro; BEHAR, Patricia Alejandra. **O letramento na era digital**. Revista Pátio. ano 5 nº16 pag. 25-27. mar/maio 2013.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. ver. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.